

*No. 5.12600*

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 115

---

**O efeito da guerra  
sobre a vista**

*Col. 5.*

PUBLICADA PELO

**Bureau da Imprensa Britanica em Lisbon**



---

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1918



O estudo da guerra  
sobre a vista



## O efeito da guerra sobre a vista

As condições de guerra teem desenvolvido os órgãos visuais dum modo extraordinario tanto entre os militares como entre o povo que vive perto da zona de guerra. Por exemplo os londrinos, habituados ha perto de tres anos á escuridão da cidade á noite, atravessam com toda a facilidade as ruas escassamente iluminadas e de grande trafico. Em tempos de paz a falta inesperada da luz artificial teria produzido uma especie de cáos. Aumentaram, não ha duvida, o numero de desastres dados á noite nas ruas; porém o risco que se corria mesmo em tempos normais de se encontrar a morte na rua, era sempre maior do que a que hoje se corre por efeito duma incursão aérea. Os chauffeurs, os cocheiros já não sentem tanto receio como nos primeiros dias de pouca iluminação nas ruas. A escuridão em Londres já não é tão grande, porém é facto que os londrinos percorrem as ruas mais á vontade porque os seus olhos se habituaram ás novas circunstancias. Os habitantes dalgumas vilas do litoral de leste e do sul que estão absolutamente privadas de iluminação, adquiriram grande facilidade de verem ás escu-

ras. Ha uma vila na costa de leste onde as ruas são estreitissimas e onde mal se vê a um palmo adeante do nariz. Apesar de habituado á escuridão de Londres, achando-me eu uma noite nessa vila quando o ceu estava encoberto, foi preciso guiarem-me pelas ruas como a um cego. O meu guia nessa ocasião era um homem peticego, porém que andava bem á vontade e que me salvou por varias vezes de esbarrar com outros.

E' principalmente nos aviadores que se nota grande desenvolvimento nos órgãos visuais. Voando numa altura que atinge por vezes tres quilometros, são capazes de descobrir peças habilmente escondidas, e tropas e comboios de transporte em marcha ou parados. Quem não está habituado nada enxerga naquela altura ou tem ilusões ridiculas. Um noviço tomará as arvores por cavalaria e facilmente se deixa enganar com os variados modos de camouflage empregados de parte a parte pelos beligerantes. Porém uma vez adestrados — e a aprendizagem é longa e severa — não ha camouflage por mais engenhosa que seja que engane o observador ou o piloto.

Ha pouco um joven piloto, em gozo de licença em resultado duma queda desastrosa, descreveu o conhecido artificio duma peça fingida cujo clarão aparece simultaneamente com o da peça verdadeira que se encontra proximo. O aviador britanico não tardou em descobrir esta manha e poupou assim muitos projecteis britanicos que se teriam expendido inutilmente na peça morta.

Pouco antes de começar a ofensiva alemã um celebre aviador britânico estava causando bastante preocupação a um certo Estado Maior alemão em Flandres que tiveram de mudar o seu Quartel General por varias vezes no espaço de poucos dias. Cada vez que operavam uma mudança o olhar de lince do aviador descobria-lhes o novo paradeiro e lançava-lhe as suas bombas.

O aviador que vôa á razão de 100 milhas por hora e na altura relativamente baixa de 600 metros, descobre muito mais da superficie da terra do que o viajante em automovel com uma velocidade de 40 milhas por hora. O aviador tem um horisonte muito mais amplo e não sente tanto o efeito da velocidade como o chauffeur ou o maquinista dum comboio expresso.

Eis a descrição feita por um observador do que ele viu durante uma excursão nocturna:

«... Assim que enxergámos o canal tivemos a certeza que em cinco minutos atingiríamos a cidade. Trepei para o focinho do aparelho para melhor dirigir o bombardeamento. A' luz duma tocha electrica examinei o mapa e descobri a fabrica pintada em vermelho, o canal e o caminho de ferro. Comecei a ver a escura massa da cidade a umas quatro milhas de distancia. Pouco depois parámos a maquina e começámos a deslizar. Ahi estão as construções em quadrado da fabrica. Com a mão guiei o piloto de modo a atravessarmos dum extremo ao outro o grande edificio, e ele lançou as suas bombas com mão certa. Vi um clarão avermelhado aparecer na proximidade da fabrica, logo em seguida outro. A tercei-



ra bomba explodiu na orla do edificio e foi seguida por varios outros clarões no meio dos telhados; as bombas rebentaram umas atraz das outras numa linha recta atravez da grande fabrica.»

Creio que sem excepção os melhores pilotos teem uma vista excelente. O falecido capitão Ball, o mais celebre piloto dos primeiros dias da guerra, era dotado duma vista notavel. O seu comandante disse-me que ele enxergava um aparelho inimigo quando ainda estava invisivel para os seus camaradas. Esta facilidade dava-lhe grande vantagem sobre os seus adversarios alemães, muitos dos quais foram suas vitimas.